

## **Hora de ouro: a importância da promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido**

**Time of gold: the importance of promoting breastfeeding in the newborn's first hour of life**

**Hora dorada: la importancia de promover la lactancia materna en la primera hora de vida del recién nacido**

Recebido: 05/08/2022 | Revisado: 18/08/2022 | Aceito: 20/08/2022 | Publicado: 28/08/2022

### **Islayne Karolayne Soares da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5065-2619>

Centro Universitário UniFavip, Brasil

E-mail: [lala\\_soares\\_12@hotmail.com](mailto:lala_soares_12@hotmail.com)

### **Júlia Sthefane Cabral Gonsalves Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0729-9319>

Centro Universitário UniFavip, Brasil

E-mail: [juliassthefanecabral@hotmail.com](mailto:juliassthefanecabral@hotmail.com)

### **Lara Rayane Santos Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5460-9175>

Centro Universitário UniFavip, Brasil

E-mail: [lara\\_rayanes@hotmail.com](mailto:lara_rayanes@hotmail.com)

### **Larissa Moreira da Silva Queiroz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7795-537X>

Centro Universitário UniFavip, Brasil

E-mail: [larissaq221@gmail.com](mailto:larissaq221@gmail.com)

### **Lucas Antônio de Lima Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5264-0339>

Centro Universitário UniFavip, Brasil

E-mail: [lucasantonio12090@gmail.com](mailto:lucasantonio12090@gmail.com)

### **Marina Maria da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7937-5654>

Centro Universitário UniFavip, Brasil

E-mail: [marinasilva232@gmail.com](mailto:marinasilva232@gmail.com)

### **Raelly Jeniffer da Silva Mergulhão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8804-140X>

Centro Universitário UniFavip, Brasil

E-mail: [raelly\\_mergulhao@hotmail.com](mailto:raelly_mergulhao@hotmail.com)

### **Amanda Tabosa Pereira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5710-7840>

Centro Universitário UniFavip, Brasil

E-mail: [amandatabosa@gmail.com](mailto:amandatabosa@gmail.com)

### **Resumo**

**Objetivo:** Relatar a importância e os benefícios associados a amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa. Como critério de inclusão foi realizado o período de busca de 2015 a agosto de 2021, artigos disponíveis em inglês e português, disponibilidade de texto completo gratuito, a busca foi realizada nas bases de dados PUBMED, BIREME, SCIELO e CAPES. Foram excluídas da pesquisa publicações que não se enquadram como artigo científico, por exemplo, os editoriais e temáticas do estudo divergente do abordado nesta pesquisa. **Resultados:** Foram encontrados 538 artigos nas bases de dados, 110 foram excluídos por estarem duplicados, 60 foram escolhidos pela leitura realizada do título, destes selecionados, 31 apresentaram um resumo sugestivo e semelhante a escolha do tema. Por fim, foi realizado uma leitura na íntegra dos 31 estudos, em tela eletrônico, e avaliado que 18 destes artigos estavam relacionados com a importância da promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido, sendo escolhidos para compor a revisão integrativa. **Conclusão:** Com este estudo fica evidente a importância e os benefícios da amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido, sendo indispensável a rede apoio familiar e uma assistência humanizada e de qualidade.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Recém-nascido; Cuidados de enfermagem; Promoção da saúde.

### **Abstract**

**Objective:** To report the importance and benefits associated with breastfeeding in the newborn's first hour of life. **Methodology:** The referent research is an integrative review. As inclusion criteria, the search period from 2015 to

August 2021 was carried out, articles available in English and Portuguese, availability of free full text, and the search was carried out in the PUBMED, BIREME, SCIELO and CAPES databases. Publications that do not qualify as a scientific article were excluded from the research, for example, editorials and themes of the study that differed from the one addressed in this research. Results: 538 articles were found in the databases, 110 were excluded because they were duplicates, 60 were chosen by reading the title, of these selected, 31 presented a suggestive summary and similar to the choice of topic. Finally, an integral reading of the 31 studies was carried out, on an electronic screen, and it was evaluated that 18 of these articles were related to the importance of promoting breastfeeding in the newborn's first hour of life, being chosen to compose the integrative review. Conclusion: With this study, the importance and benefits of breastfeeding in the newborn's first hour of life is evident, with the family support network and humanized and quality care being essential.

**Keywords:** Breastfeeding; Newborn; Nursing Care; Health promotion.

### Resumen

Objetivo: Reportar la importancia y los beneficios asociados a la lactancia materna en la primera hora de vida del recién nacido. Métodos: Esta es una revisión integradora. Como criterios de inclusión se realizó el período de búsqueda de 2015 a agosto de 2021, artículos disponibles en inglés y portugués, disponibilidad de texto completo libre, la búsqueda se realizó en las bases de datos PUBMED, BIREME, SCIELO y CAPES. Se excluyeron de la investigación las publicaciones que no califican como artículos científicos, por ejemplo, editoriales y temas del estudio que diferían de los abordados en esta investigación. Resultados: Se encontraron 538 artículos en las bases de datos, 110 fueron excluidos por estar duplicados, 60 fueron elegidos por lectura del título, de estos seleccionados, 31 presentaban resumen sugerente y similar a la elección del tema. Finalmente, se realizó una lectura completa de los 31 estudios, en pantalla electrónica, y se evaluó que 18 de estos artículos estaban relacionados con la importancia de promover la lactancia materna en la primera hora de vida del recién nacido, siendo escogidos para componer el integrador revisión. Conclusión: Con este estudio se evidencia la importancia y los beneficios de la lactancia materna en la primera hora de vida del recién nacido, siendo indispensable la red de apoyo familiar y una asistencia humanizada y de calidad.

**Palabras clave:** Lactancia materna; Recién nacido; Atención de enfermería; Promoción de la salud.

## 1. Introdução

O aleitamento materno (AM) é um processo natural que favorece a criação e estabelecimento do vínculo entre uma mãe e o seu filho. É um processo que proporciona um desenvolvimento e crescimento saudável do recém-nascido (RN), pois é fonte rica em propriedades imunológicas e nutrientes que proporcionam proteção contra doenças frequentes na infância, reduzindo assim a morbidade e a mortalidade infantil (Algarves, Julião & Costa, 2015).

A amamentação é um processo fisiológico que pode ser realizado por todas as mulheres, que não tenham restrição, esse ato promove saúde para binômio mãe/bebê. O ato de amamentar possibilita o contato pele a pele entre mãe e bebê, estimulando sentidos e promovendo vínculo emocional (Tamez & Silva, 2006). Para o recém-nascido as vantagens não se limitam apenas a nutrição, imunização, desenvolvimento sensorial e neural, como também ocorre o desenvolvimento e estímulo dos músculos faciais que auxiliam na respiração, deglutição, mastigação e fonação (Menino, Sakima, Santiago & Lamounier, 2009).

Alguns estudos revelam maior resistência a infecções, principalmente diarreias, otite média e doenças respiratórias nas crianças amamentadas quando comparadas às crianças não amamentadas por leite materno. Além disso, apresenta um forte efeito protetor contra incidência de infecções respiratórias baixas, como a pneumonia, que pode ser justificado pela presença no leite materno de substâncias antivirais e antibacterianas, células imunologicamente ativas e os estimulantes do sistema imunológico da criança (Jurueña, Fröemming & Malfatti, 2007).

O contato pele-a-pele entre a mãe e seu recém-nascido imediatamente após o parto colocar o bebê sem roupa, de bruços, sobre o tórax ou abdome desnudo da mãe, e cobri-los com um cobertor aquecido ajuda na adaptação do recém-nascido à vida extrauterina. Essa prática promove a amamentação logo após o parto, pois aproveita o primeiro período de alerta e o comportamento inato do bebê de abocanhar e sugar a mama durante a primeira hora de vida (Brasil, 2013).

Proporcionando assim, benefícios imediatos e a longo prazo tanto para o lactente quanto para a mãe, como exemplo, a

estabilidade cardiorrespiratória, existe a redução do choro, do estresse e aumento os níveis de glicose no sangue do bebê, bactérias maternas começam a colonizar a pele do filho como forma de defesa, é importante que quanto mais cedo a amamentação é iniciada, frequente e efetiva, a produção de leite se estabelece e se previne a perda excessiva de peso neonatal, além de melhorar os comportamentos de afeto e vínculo da mãe (Sousa, Novaes, Magalhães, Gomes, Bezerra, Netto & Rocha, 2020).

Além das vantagens da AM para o recém-nascido, também pode-se destacar promoção na saúde da mulher, onde ocorre a diminuição de quadros de hemorragia no pós-operatório, retorno do tamanho útero no puerpério, minimizar o risco de depressão pós-parto, diminuindo o risco de câncer de mama e de ovário (Esteves, Daumas, Oliveira, Andrade & Leite, 2014).

Conforme observado as vantagens da AM para o bebê e para a mulher nos aspectos fisiológicos, há também vantagens nos aspectos sociais e econômicos. A amamentação materna favorece a nutrição e minimiza e/ou evita a necessidade de gastos financeiros com complementos e/ou suplementos alimentares para o bebê (Brasil, 2016).

Apesar da sucção do recém-nascido ser um reflexo inato, é necessário que ocorram orientações adequadas sobre a amamentação para a mãe e família, minimizando, desta forma, os riscos de não aceitação e/ou adesão ao aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida do filho. A rede de apoio fornecida ao binômio favorecerá a prática do AME de forma saudável, no aspecto mental, físico e biológico (Tamez & Silva, 2006).

Entretanto, mesmo com todos os benefícios descritos na literatura sobre as vantagens do aleitamento materno para as mães e para os recém-nascidos, o número de desmame precoce é elevado. Pode-se ser devido ao preconceito social, desinformação materna, insegurança e falta de rede de apoio, mas as principais causas estão relacionadas à má pega do bebê e/ou complicações na amamentação que seriam resolvidas com um auxílio do profissional de saúde e uma rede de apoio empoderada (Brasil, 2016).

O enfermeiro ocupa um papel essencial, pois é o profissional que está mais próximo a família, prestando não só atendimento como desenvolvendo programas de educação em saúde. Através de suas práticas, a equipe de enfermagem deve incentivar e auxiliar as mães na amamentação, apoiando-as, no início do aleitamento materno, a conquistar autoconfiança em sua capacidade de amamentação (Carvalho, J. Carvalho, C & Magalhães, 2011). Desta forma, este trabalho tem como premissa relatar a importância e os benefícios associados a amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido.

## **2. Metodologia**

### **2.1 Tipo de estudo**

Trata-se de uma revisão integrativa, este tipo de estudo proporciona construção e análise de discussões, métodos e resultados de publicações referentes a uma determinada área do conhecimento, realizando uma síntese de múltiplos estudos, no processo de criação e organização literária, fornecendo suporte para a tomada de decisão e melhoria da prática clínica. A revisão integrativa, é a mais ampla abordagem metodológica, pois permite inclusão de estudos experimentais e não experimentais, dados da literatura teórica e empírica, para uma melhor compreensão do assunto analisado (Souza et al., 2010).

### **2.2 Critérios de inclusão e critério de exclusão**

Como critério de inclusão foi realizado o período de busca de janeiro de 2015 a agosto de 2021, artigos disponíveis em inglês e português, disponibilidade de texto completo gratuito.

Foram excluídas da pesquisa publicações que não se enquadram como artigo científico, por exemplo, os editoriais e temáticas do estudo divergente do abordado nesta pesquisa, pesquisas realizadas antes de 2015. Foi utilizado esse recorte para abordar informações científicas mais atualizadas.

### 2.3 Procedimento e coleta dos dados

Para a seleção dos artigos a busca foi realizada nas bases de dados PUBMED, BIREME, SCIELO e CAPES. Foram utilizados os descritores em inglês e português, Breast Feeding/Aleitamento Materno; Nursing Care/Cuidados de Enfermagem; Newborn/Recém-nascido; Neonatal Nursing/Enfermagem Neonatal; Kangaroo-Mother Care Method/Método Canguru, e para a estratégia de busca realizou-se os cruzamentos com o operador booleano AND, sendo: Breast Feeding AND Nursing Care AND Newborn/ Aleitamento Materno AND Cuidados de Enfermagem/ Recém-Nascido; Breast Feeding AND Neonatal Nursing AND Newborn/ Aleitamento Materno AND Enfermagem Neonatal AND Recém-Nascido; Breast Feeding AND Newborn AND Kangaroo-Mother Care Method/ Aleitamento Materno AND Recém-Nascido AND Método Canguru.

### 2.4 Processamento e análise dos dados

Os dados foram registrados e tabulados utilizando o programa Microsoft Excel, os resultados serão apresentados por meio de tabelas e figuras. Os dados da pesquisa foram abordados de acordo com a literatura referente ao tema abordado nesta pesquisa.

## 3. Resultados

Os diferentes cruzamentos em dupla e em trio geraram uma totalidade de 538 referências identificadas nos distintos recursos informacionais, sendo 141 na PUBMED, 283 na BIREME, 18 no SCIELO e 95 no CAPES. Assim, na tabela 1 encontram-se os números de referências bibliográficas obtidas com o cruzamento dos descritores.

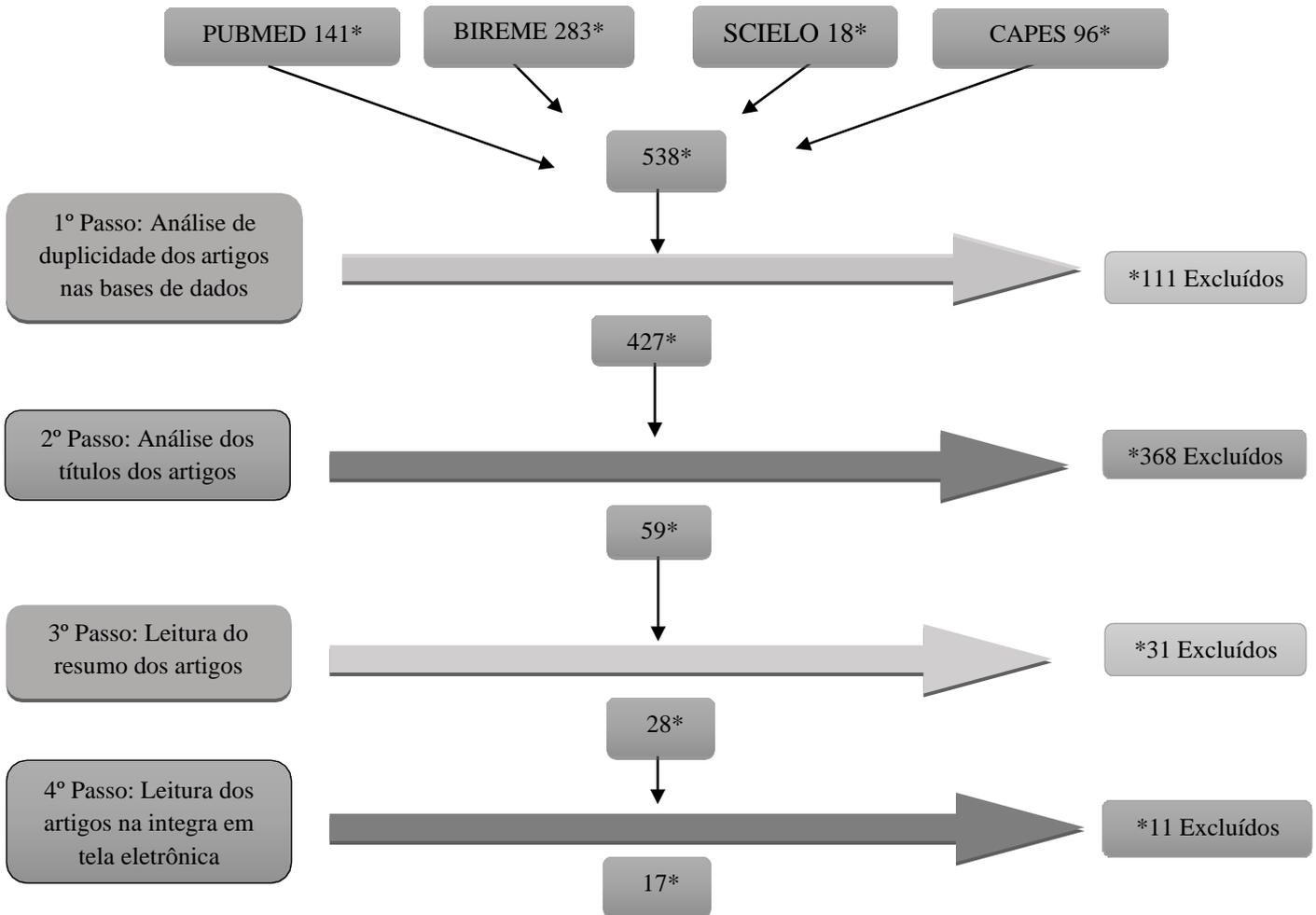
**Quadro 1** – Número de referências bibliográficas obtidas de acordo com o cruzamento das palavras-chave nas bases de dados nacionais e internacionais, no período de 2015 a 2021. Caruaru, PE, Brasil, 2021.

Base de dados (total)	Cruzamento – Palavras - Chaves	Artigos obtidos
PUBMED	Breast Feeding AND Nursing Care AND Newborn.	83
	Breast Feeding AND Kangaroo-Mother Care Method AND Newborn.	21
	Breast Feeding AND Neonatal Nursing AND Newborn.	37
BIREME	Aleitamento Materno AND Cuidados de Enfermagem AND Recém-Nascido.	109
	Aleitamento Materno AND Método Canguru AND Recém-Nascido.	93
	Aleitamento Materno AND Enfermagem Neonatal AND Recém-Nascido.	81
SCIELO	Aleitamento Materno AND Cuidados de Enfermagem AND Recém-Nascido.	3
	Aleitamento Materno AND Método Canguru AND Recém-Nascido.	8
	Aleitamento Materno AND Enfermagem Neonatal AND Recém-Nascido.	7
CAPES	Aleitamento Materno AND Cuidados de Enfermagem AND Recém-Nascido.	40
	Aleitamento Materno AND Método Canguru AND Recém-Nascido.	19
	Aleitamento Materno AND Enfermagem Neonatal AND Recém-Nascido.	38
<b>Total</b>		<b>538</b>

Fonte: Autores (2021).

De acordo com o fluxograma descrito na figura 1, pode-se observar que dos 538 artigos encontrados nas bases de dados, 110 foram excluídos por estarem duplicados, 59 foram escolhidos pela leitura realizada do título, destes selecionados, 31 apresentaram um resumo sugestivo e semelhante a escolha do tema. Por fim, foi realizado uma leitura na íntegra dos 31 estudos, em tela eletrônico, e avaliado que 17 destes artigos estavam relacionados com a importância da promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido, sendo escolhidos para compor a revisão integrativa.

**Figura 1** - Fluxograma Prisma: caracterização do número de artigos pesquisados nas bases de dados: PUBMED, BIREME, SCIELO e CAPES - Caruaru, 2021.



Fonte: Autores (2021).

Os artigos que fazem parte dessa pesquisa foram descritos quanto segundo título, ano/país, periódico, destaque, delineamento/N e desfecho. Cada artigo recebeu ainda um código de identificação para melhor descrição dos resultados, conforme demonstrado na Figura 2.

**Quadro 2** - Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor, nível de evidência, ano/país, periódico, destaque, delineamento/N e desfecho. Caruaru - PE, Brasil, 2021.

Nº	Título	Ano /País	Periódico	Destaque	Delineamento	Intervenções	Desfecho
01	Amamentação na primeira hora de vida de uma instituição com iniciativa Hospitalamigo da criança.	2016 Brasil	Ciência Cuidado Saúde	Prevalência da amamentação na primeira hora de vida.	Estudo de coorte / primeira e segunda etapa n° = 88 / terceira etapa n° = 72	Observação, coleta de dados, contato telefônico	O parto normal é um fator protetor para a amamentação na primeira hora e boa sucção. Porém, independente de terem iniciado ou não o AM na primeira hora de vida, demonstrando que a continuidade da amamentação pode ser considerada multifatorial.
02	Amamentação no período de transição neonatal em Hospital Amigo da Criança.	2015 Brasil	Revista Eletrônica de Enfermagem	Amamentação no período de transição neonatal	Ensaio clínico randomizado n° = 392 duplas mãe e bebê	Entrevistas e análise de prontuário	Baixa taxa de amamentação no período de transição neonatal, especialmente na primeira hora de vida os estímulos à amamentação não respeitam o período de transição neonatal em que os bebês se encontram.
03	Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno.	2018 Brasil	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Manejo clínico da amamentação	Revisão sistemática n° = 10 enfermeiros	Entrevistas	Os enfermeiros possuem o entendimento das estratégias do manejo clínico da amamentação, tais como ações de apoio à mulher atendendo de forma humanizada e não sistematizada, focando sua assistência na forma de orientações.
04	Boas práticas no cuidado ao recém-nascido com boa vitalidade na sala de parto: revisão integrativa.	2021 Brasil	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Analisar a produção científica brasileira sobre boas práticas relacionadas ao cuidado do recém-nascido com boa vitalidade na sala de parto.	Revisão Integrativa	Pesquisa	Para que haja mudanças significativas é necessária uma mudança de paradigma vislumbrando o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê, logo, são necessários profissionais capacitados e sensibilizados para a humanização das condutas na sala de parto.
05	Contato pele a pele e aleitamento materno: experiências de puérperas.	2020 Brasil	Rev. De Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.	Experiências de puérperas quanto ao contato pele a pele com o recém-nascido.	Estudo exploratório / n° = 6 (puérperas entre 22 e 33 anos)	Entrevista semiestruturada, com perguntas abertas sobre o tema.	O contato pele a pele não foi realizado conforme preconizado, porém as participantes consideraram esse momento como importante, para auxiliar no início do aleitamento materno, pois se sentiram mais confiantes.
06	Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido a termo no parto normal: estudo transversal	2021 Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	Analisar a prática do contato pele-a-pele em recém-nascidos a termo no parto normal	Estudo transversal n°= 78 binômios mães-filhos	Análise de prontuários e observação não participante	O contato pele a pele foi realizado na quase totalidade dos nascimentos, mas com duração inferior a uma hora na maioria dos casos, com tempo inferior ao recomendado como boa prática.
07	Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida	2018 Brasil	Clinical & Bio medical Research	Analisar a prevalência de contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e de amamentação na primeira hora de vida.	Estudo observacional	Observação de mães recém-nascidos	Ainda na sala de parto, nas primeiras horas após o nascimento, deve-se favorecer o contato pele a pele, contribuindo para a amamentação na primeira hora de vida, sendo assim um indicador assistencial no período pós-parto.

08	Efficacy of early skin-to-skin contact on the rate of exclusive breastfeeding in term neonates: a randomized controlled trial	2016 África	African Health Sciences	Avaliar a eficácia do contato entre pele e pele precoce (SSC) sobre a taxa de aleitamento materno exclusivo (AME).	Ensaio clínico randomizado/ n° = 100	Observação clínica	O contato pele a pele não foi realizado conforme preconizado, identificou-se que a instituição ainda utiliza um modelo intervencionista, porém as participantes consideram esse momento importante.
09	Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa	2021 Brasil	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Identificar as estratégias e ações utilizadas pelo Enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno.	Revisão Integrativa	Pesquisa	A atuação do enfermeiro no incentivo e apoio ao aleitamento materno é imprescindível, porém é necessário que esta atuação ocorra de modo a incluir outros profissionais neste processo, com vista ao fortalecimento da rede de atenção a mãe e bebê.
10	Fatores associados à prevalência do aleitamento materno exclusivo ao neonato de baixo peso: revisão integrativa.	2020 Brasil	Research, Society and Development	Relatar os fatores associados à prevalência do aleitamento materno exclusivo ao neonato de baixo peso.	Revisão integrativa /n° = 8.	Pesquisa	A prática do AME durante os primeiros seis meses de vida, mostrou-se como fator primordial para redução dos indicadores de morbimortalidade. Fatores associados como parto normal, a não utilização de chupetas e/ou mamadeiras, método canguru, incentivo pela equipe do setor de saúde, licença maternidade, foram relatados como os principais na manutenção da prática da AME.
11	Fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido na sala de parto.	2021 Brasil	Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem	Analisar os fatores associados as condutas na sala de parto na prestação da assistência ao recém-nascido.	Estudo transversal /n° = 351 prontuários.	Estudo transversal	Na primeira hora de vida do recém-nascido logo após o nascimento, considerada a hora dourada, é necessário estimular, ainda na sala de parto, a formação do vínculo entre mãe e bebê. Desta forma, é importante organizar as rotinas dos serviços com a finalidade de evitar intervenções desnecessárias, visando uma assistência obstétrica e neonatal mais humanizada e de qualidade
12	Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida: revisão integrativa.	2020 Brasil	Rev. Eletrônica de Enfermagem.	Amamentação do recém-nascido na primeira hora de vida no ambiente hospitalar.	Revisão integrativa da literatura / n° = 28	Pesquisa	A amamentação na primeira hora de vida é influenciada não só por fatores maternos e neonatais como também pelas práticas profissionais instituídas no pré-natal, parto e puerpério.
13	Ganho de peso em recém-nascidos submetidos ao contato pele a pele	2017 Brasil	Revista CEFAC	Analisar o ganho de peso entre recém-nascidos submetidos ao contato pele a pele e os não submetidos, assim como analisar os possíveis fatores que possam influenciar nesse ganho.	Estudo transversal de caráter quantitativo. Participam n° = 86 neonatos divididos em dois grupos, a saber: grupo 1 (G1), com 48 neonatos submetidos ao contato pele a pele (por pelo menos 8 horas por dia); e grupo 2 (G2), composto por 38 recém-nascidos não submetidos ao contato pele a pele em virtude da indisponibilidade ou falta de vontade da genitora em realizar o contato.	Estudo transversal	Concluiu-se que o contato pele a pele influencia positivamente no ganho de peso e no tempo de internação dos neonatos.

14	Importância do colostro para a saúde do recém-nascido: percepção das puérperas.	2017 Brasil	Rev. Enfermagem UFPE	À importância do colostro para a saúde do recém-nascido.	Estudo exploratório / n° = 12 (puérperas entre 18 e 33 anos)	Entrevistas semiestruturadas e técnica projetiva, por meio do manuseio de massa de modelar.	A importância do colostro ainda é desconhecida para muitas nutrizes, sendo necessária atividades de educação em saúde para este público.
15	The effect of mother- infant skin to skin contact on success and duration of first breastfeeding: A systematic review and meta-analysis.	2018 Irã	Taiwanese Journal of Obstetrics & Gynecology	Determinar o efeito da mãe-bebê contato pele a pele imediatamente após o nascimento sobre a taxa de sucesso e a duração da primeira amamentação	Ensaio clínico randomizados caso n° = 597; Controle/ n° = 553	Utilização de software de meta-análise abrangente.	O contato pele a pele mãe-bebê aumenta a taxa de sucesso e a duração da primeira amamentação, e, portanto, é o melhor provedor de cuidados pós-natal para crianças.
16	The effect of skin-to- skin contact at birth, early versus immediate, on the duration of exclusive human lactancy in full-term newborns treated at the Clínica Universidad de La Sabana: study protocol for a randomized clinical trial.	2016 Colômbia	BioMed Central	O efeito da iniciação do contato pele a pele ao nascer (imediatamente versus precoce) em recém-nascidos saudáveis.	Ensaio clínico randomizado / n° = 300	Análise bivariada para determinar quais variáveis estão associadas à lactação exclusiva aos 6 meses.	O contato pele a pele precoce melhora significativamente a taxa de aleitamento materno exclusivo nas 6 semanas de idade em recém-nascidos de termo saudável.
17	Which factors influence women in the decision to breastfeed?	2016 Colômbia	Investigación Y Educación En Enfermería	Identifique os fatores que influenciam as mulheres na decisão de amamentar.	Revisão integrativa / n° = 30	Pesquisa	A decisão de uma mulher de amamentar é influenciada por muitos fatores. Sendo um processo complexo que sofre influências da história da vida da mulher, experiências de familiares e amigos, bem como fatores demográficos, culturais e sociais, e o desejo de amamentar. Com isso a enfermagem desempenha um papel importante no incentivo à mulher a decidir iniciar e manter a amamentação de seu filho.

Fonte: Autores (2021).

#### 4. Resultados e Discussão

Para estimular a amamentação precoce, o contato pele a pele entre mãe e filho é fundamental logo nos cuidados na sala de parto, tal prática é favorável para a manutenção e sucesso do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida (OMS, 2018). De acordo com os estudos analisados, pode-se perceber que essa prática não ocorre de forma preconizada, dentro da primeira hora de vida do bebê, ocorrendo em pouco tempo, de forma tardia ou não ocorrendo o contato. Contudo, todos os estudos analisados a respeito do contato pele a pele da mãe e do bebê, em sala de parto, corroboram com a ideia de ser um fator favorável para o empenho e sucesso da amamentação materna, o contato pele a pele deve ocorrer de forma precoce e prolongada na sala de parto. (Agudelo et al., 2016; Abdala & Cunha, 2018; Canicali et al., 2016; Kuamoto, Bueno & Riesco, 2021; Ledo et al., 2020; Sharma, 2016; Santos et al., 2017).

Além de ser um grande aliado no ganho de peso, por manter o recém-nascido aquecido, assim como promover uma barreira protetora na pele do neonato (Santos et al., 2017).

O ato de amamentar na primeira hora de vida pode ser um fator de proteção contra as mortes neonatais, dificilmente outra estratégia isolada alcança o impacto que a amamentação tem na redução da mortalidade em crianças menores de cinco anos (Brasil, 2009; Brasil, 2016). As pesquisas realizadas nesses últimos anos, reafirmam que o aleitamento materno é responsável pela proteção nos primeiros anos de vida e reforçam que a amamentação fornecida na primeira hora de vida é capaz de promover uma barreira gastrointestinal favorável na prevenção das principais doenças gástricas (Costa et al., 2018; Karimi et al., 2019; Teles et al., 2015; Terra et al., 2020).

Apesar dos estudos apresentarem a amamentação em sala de parto como fator de proteção na saúde neonatal e infantil, as pesquisas apresentam que a via de parto influencia na amamentação precoce, sendo o parto vaginal como o principal estimulador da amamentação e contato pele a pele precoce (Costa et al., 2018; Teles, et al., 2015). A amamentação na primeira hora de vida é influenciada por diversos fatores, além da via de parto, como a qualidade do pré-natal ofertada, a influência da equipe para o contato pele a pele precoce e a rede de apoio familiar daquela puérpera (Terra, et al., 2020). Achados afirmam que o parto vaginal foi um fator protetor para o início da amamentação (Netto, et al., 2016)

Os profissionais de saúde podem ajudar a motivar as mulheres a reconhecer quando seus bebês estão prontos para mamar. Essa interação deve ser aplicada desde os primeiros minutos de vida, necessitando ser respeitado na sua individualidade e necessidade de cada indivíduo (Matos, et al., 2010; OMS, 2009;). O profissional que acompanha a mulher em trabalho de parto tem uma grande influência na assistência prestada na sala de parto e no sucesso da amamentação, uma vez que pode realizar orientações a favor da saúde materna e infantil (Góes et al., 2021; Jung et al., 2020; Pereira, et al., 2020; Souza et al., 2018).

As boas práticas na sala de parto, a promoção de cuidado integral aos recém-nascidos com boa vitalidade, o contato pele a pele imediato entre mãe-bebê como uma prática simples e sem custo, ofertam inúmeros benefícios, como exemplo, proporcionar o vínculo entre o binômio mãe e bebê, que conseqüentemente fornecer a termorregulação da criança e favorece o início precoce do aleitamento materno e o clampeamento oportuno do cordão umbilical. Ainda, facilita a adaptação extra-uterina, estimula a descida do leite, diminui o risco de hipoglicemia neonatal, contribui para a estabilização cardiopulmonar do recém-nascido, e conseqüentemente reduz o tempo de hospitalização (Góes, et al., 2021). A promoção do contato pele a pele entre mãe e bebê, é um grande aliado no auxílio do ganho de peso de forma mais acelerada, devido a eficácia da alimentação (Souza et al., 2018).

Propõem-se especificamente que nas primeiras horas após o parto, deve-se favorecer a interação entre mãe e RN, buscando-se proporcionar um ambiente o mais adequado possível, com atenção para a temperatura, controle de ruídos e luminosidade e, essencialmente, evitando a separação do binômio mãe-RN. Ressalta-se que a prevalência de contato pele a pele e de amamentação na primeira hora de vida são indicadores de qualidade assistencial e, portanto, devem ser passíveis de

monitorização (Abdala et al., 2018).

Posto que, o Ministério da Saúde brasileiro recomenda que os cuidados com o recém-nascido de baixo risco logo após o nascimento, se restrinjam ao estritamente necessário, ou seja, enxugar, aquecer, avaliar e entregá-lo para a mãe a fim de proporcionar um contato íntimo e precoce, olho no olho, pele a pele, e que todos os outros cuidados sejam realizados após o contato da mãe com seu filho. Em contraste, algumas instituições ainda utilizam um modelo intervencionistas o que pode ter de dificultar a realização do CPP conforme preconiza a literatura (Jung et al., 2020).

Contudo, os estudos revelaram a baixa taxa de amamentação no período de transição neonatal, especialmente, na primeira hora de vida. Os dados apontam que o estímulo à amamentação não respeita os períodos de transição neonatal em que os bebês se encontram. Diversos fatores podem influenciar a permanência do AME, sendo crucial o seu entendimento para permitir avanços na situação da amamentação nos primeiros dias pós-parto, onde a maioria das puérperas se sentem inseguras e abaladas emocionalmente (Teles et al., 2015).

Os estudos corroboram com a ideia de que o contato pele a pele de forma precoce melhora significativamente a taxa de aleitamento materno exclusivo por seis meses e está relacionado à duração da lactação humana exclusiva (Sharma, 2016); (Karimi et al., 2019). Contudo, embora as puérperas tenham conhecimento acerca dos benefícios da amamentação e o colostro para o RN desconhecem os benefícios aplicados a sua própria saúde e relatam incomodo e dor ao amamentar, o que pode gerar um risco a baixa adesão do aleitamento materno (Santos et al., 2017)

Sabe-se que a primeira hora de vida do recém-nascido logo após o nascimento é considerada a hora dourada e é necessária para estimular a formação do vínculo entre mãe e bebê. A amamentação precoce é essencial dados os benefícios imunológicos e psicossociais, além de prevenir a morbimortalidade neonatal e o desmame precoce. Para ampliação do aleitamento materno nos recém-nascidos, as mães precisam de suporte e apoio em toda a gravidez e puerpério, não apenas por parte das suas famílias e comunidade, mas também de todo o sistema de saúde. Os enfermeiros, possui uma função de extrema importância na promoção e na assistência ao aleitamento materno exclusivo (Marques, 2017; OMS, 2018;).

É necessário que o enfermeiro tenha conhecimento técnico e científico sobre o manejo clínico da amamentação, sobre os fatores que possam impedir a não realização e o domínio de técnicas de comunicação para que haja não só uma troca de informações eficaz, como também empatia e confiança entre profissional e a nutriz (Azevedo et al., 2015).

Na amamentação a atuação do enfermeiro é de extrema importância desde as consultas de pré-natal, promovendo o fortalecimento do vínculo, orientações e aconselhamento, formação de rodas de conversas com gestantes que se torna espaços propícios para o esclarecimento de dúvidas e apoio para o aleitamento materno até o momento do parto (Viana et al., 2021). Logo, é de responsabilidade dos profissionais de enfermagem garantir à mãe e ao recém-nascido o direito à amamentação na primeira hora de vida, assim como a continuidade do aleitamento materno após a alta hospitalar (Netto et al., 2016).

Desta forma, a equipe de enfermagem possui grande relevância na assistência à mulher e ao RN no parto para enfrentar as barreiras do contato pele a pele. Para que se obtenha o sucesso desta prática, é primordial a atuação de enfermeiras, obstetrias e médicos, além de executar todos os protocolos assistenciais e as políticas institucionais, possa estabelecer práticas incentivadoras ao aleitamento materno, como a limitação das rotinas de cuidados neonatais, permitindo que o contato mãe e recém-nascido ininterrupta por uma hora desde o nascimento e que se promova toda a integridade (Costa et al., 2018; Kuamoto et al., 2021).

A equipe multiprofissional possui um papel relevante na assistência à mulher e ao RN, sendo responsáveis também por orientar, sensibilizar e encorajar que práticas humanizadas e com benefícios cientificamente comprovados sejam implementadas (Kuamoto et al., 2021).

Nesse viés, a relação entre os profissionais de saúde e as puérperas configuram-se como uma ferramenta indispensável para o estabelecimento de uma experiência saudável e de sucesso para mãe-filho-família. Se faz necessário profissionais

capacitados e sensibilizados para a humanização das condutas nas práticas assistenciais. É essencial sensibilizar profissionais da saúde e gestores hospitalares para a promoção dessa prática como uma prioridade de cuidado (Netto et al., 2016).

A escolha de amamentar, é feita de forma independente pelas mães, entretanto, alguns fatores exercem influência sobre esta tomada de decisão, como exemplo a rede social que a cerca, sofrendo interferência, muitas vezes, na decisão de amamentar, de continuar fornecendo o AME ao filho ou introduzir alimentos complementares. Sendo pontuado como um processo complexo que sofre influências da história da vida da mulher, experiências de familiares e amigos, fatores sociais e culturais, e até mesmo o desejo que aquela mulher tem de amamentar (Canicali et al., 2016).

Por conseguinte, a presença constante da mãe, companheiro, sogra, familiares, vizinhas e profissionais de saúde pode compor uma fonte de apoio à prática da amamentação. Em síntese, a mulher precisa de constante incentivo e suporte teórico-prático tanto dos profissionais de saúde quanto de sua família e da comunidade, portanto, não basta que ela opte pelo aleitamento materno, ela deve estar inserida em um ambiente que a apoie na sua opção (Brasil, 2016).

Contudo, para que ocorra mudanças significativas, é primordial a aplicação de boas práticas elencadas, que requer uma mudança de paradigmas contemplando o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê. Um aspecto fundamental na humanização do parto e nascimento refere-se à atenção e ao apoio emocional que a parturiente recebe da equipe e família durante este processo.

## 5. Conclusão

Com a realização desse estudo foi possível identificar que a amamentação e o contato pele a pele de forma precoce na sala de parto, na primeira hora de vida, pode influenciar no aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida da criança, além de promover benefícios para a saúde materna e infantil. As principais dificuldades estão relacionadas a via de parto ou ao curto período do contato da mãe com o recém-nascido na sala de parto, além dos cuidados estabelecidos do profissional que presta assistência direta ao parto.

A atuação do enfermeiro no incentivo, apoio, orientações e manejo no processo de amamentação é fundamental, no pré-natal, parto e pós-parto, e vale ressaltar a importância da equipe multidisciplinar neste processo. Os profissionais de saúde devem auxiliar a rede de apoio e a genitora com uma assistência humanizada e qualificada, com finalidade de fortalecer a amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido, assim como promover o sucesso na amamentação materna exclusiva nos primeiros seis meses de vida da criança.

Ademais, recomenda-se novos estudos acerca do tema aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido, tendo em vista a importância da temática e sua grande contribuição para uma assistência mais humanizada.

## Referências

- Abdala, L. G., Cunha, M. L. C. (2018). Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida. *Clinical and biomedical research*. 38(4), 356-60.
- Agudelo, S., Gamboa, O., Rodríguez, F., Cala, S., Gualdrón, N., Obando, E., & Padrón, M. L. (2016). The effect of skin-to-skin contact at birth, early versus immediate, on the duration of exclusive human lactancy in full-term newborns treated at the Clínica Universidad de La Sabana: study protocol for a randomized clinical trial. *National Library of Medicine (NIH)*. *Trials*, 17 (1), 521.
- Algarves, T. R., Julião, A. M. d. S., & Costa, H. M. (2015). Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce/breastfeeding: myths and beliefs influence in early weaning. *Saúde em Foco*. 2(1), 151-167.
- Azevedo, A. R. R., Alves, V. H., Souza, R. D. M. P. D., Rodrigues, D. P., Branco, M. B. L. R., & Cruz, A. F. D. N. D. (2015). O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. *Escola Anna Nery*. 19(3), 439-445.
- Brasil. (2009). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar*. Brasília: Ministério da Saúde, 2 ed. Retirado de: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)
- Brasil. (2013). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Além da sobrevivência: Práticas*

*integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças*. Brasília: Ministério da Saúde, 1 ed., 1 reimp. Retirado de: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alem\\_sobrevivencia\\_praticas\\_integradas\\_atencao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alem_sobrevivencia_praticas_integradas_atencao.pdf)

Brasil. (2016). Ministério da saúde, Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica 23*. Brasília: Ministério da Saúde, 2 ed. Retirado de: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf)

Costa, E. F. G. D., Alves, V. H., Souza, R. D. M. P. D., Rodrigues, D. P., Santos, M. V. D., & Oliveira, F. L. D. (2018). Atuação do enfermeiro no manejo clínicoda amamentação: estratégias para o aleitamento materno. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*. 10(1), 217-223.

Canicali Primo, C., de Oliveira Nunes, B., de Fátima Almeida Lima, E., Marabotti Costa Leite, F., Barros de Pontes, M., & Gomes Brandão, M. A. (2016). Quaisos fatores que influenciam as mulheres na decisão de amamentar? *Investigación y Educación en Enfermería*. 34(1), 198-217.

Carvalho, J. K. M., Carvalho, C. G., & Magalhães, S. R. (2011). A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. *E-Scientia*. 4(2), 11-20.

Esteves, T. M. B., Daumas, R. P., Oliveira, M. I. C. D., Andrade, C. A. D. F. D., & Leite, I. C. (2014). Fatores associados à a mamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática. *Revista de Saúde Pública*. 48, 697-708.

Góes, F. G. B., Ledo, B. C., Santos, A. S. T. D., Bastos, M. P. D. C., Silva, A. C. S. S. D., & Pereira-Ávila, F. M. V. (2021). Boas práticas no cuidado ao recém-nascido com boa vitalidade na sala de parto: revisão integrativa. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*. 13, 899-906.

Jung, S. M., Rodrigues, F. A., & Herber, S. (2020). Contato pele a pele e aleitamento materno: experiências de puérperas. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 10.

Juruena, G. S., Fröemming, M. B., & Malfatti, C. R. M. (2007). Aleitamento materno e prevenção de doenças em crianças no primeiro ano de vida. *Cinergis*. 8(1).

Karimi, F.Z., Sadeghi, R., Maleki-Saghooni, N., & Khadivzadeh, T. (2019). O efeito do contato pele a pele mãe-bebê no sucesso e duração da primeira amamentação: uma revisão sistemática e meta-análise. *Jornal Taiwanês de Obstetrícia e Ginecologia*. 58 (1), 1-9.

Kuamoto, R.S, Bueno, M., & Riesco, M.L.G (2021). Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido a termo no parto normal: estudo transversal. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 74.

Ledo, B. C., Góes, F. G. B., Santos, A. S. T. D., Pereira-Ávila, F. M. V., Silva, A. C. S. S. D., & Bastos, M. P. D. C. (2020). Fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido na sala de parto. *Escola Anna Nery*. 25 (1).

Marques, R. D. A. D. (2017). *Intervenção do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo em contexto dos cuidados de saúde primários*. Mestrado em Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Brasil. Retirado de: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/23815>

Matos, T. A., Souza, M. S. D., Santos, E. K. A. D., Velho, M. B., Seibert, E. R. C., & Martins, N. M. (2010). Contato precoce pele a pele entre mãe e filho: significado para mães e contribuições para a enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 63 (6), 998-1004.

Menino, A. P., Sakima, P. R. T., Santiago, L. B., & Lamounier, J. A. (2009). Atividade muscular em diferentes métodos de alimentação do recém-nascido e sua influência no desenvolvimento da face. *Rev Med Minas Gerais*. 19 (4 Supl 5), 11-8.

Netto, A., Spohr, F. A., Zilly, A., França, A. F. O., Rocha-Brischiliari, S. C., & Silva, R. M. M. (2016). Amamentação na primeira hora de vida em uma instituição com iniciativa hospital amigo da criança/Breastfeeding in the first hour of life at an institution with the baby-friendly hospital initiative. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 15(3), 515-521.

Organização Mundial da Saúde- OMS. (2009). *Módulo 3 – promovendo e incentivando a amamentação em um hospital amigo da criança: curso de 20 horas para equipes de maternidade*. Retirado de: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/ihac-modulo-3-promovendo-e-incentivando-a-amamentacao/>

Organização Mundial da Saúde- OMS. (2018). *Aleitamento materno nos primeiros anos de vida salvaria mais de 820 mil crianças menores de cinco anos em todo o mundo*. Retirado de: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5729:aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-de-vida-salvaria-mais-de820-mil-criancas-menores-de-cinco-anos-em-todo-o-mundo&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5729:aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-de-vida-salvaria-mais-de820-mil-criancas-menores-de-cinco-anos-em-todo-o-mundo&Itemid=820)

Pereira, M.D., Aires, I.O., Emérito, L.L., Viana, V.M.O., França, C.C.S., Fernandes, C.F., & Leal, D.L (2020). Fatores associados à prevalência do aleitamento materno exclusivo ao neonato de peso: revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 9 (10).

Sharma, A. (2016). Eficácia do contato pele a pele precoce na taxa de aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos a termo: um estudo controlado randomizado. *Ciências da saúde africanas*. 16 (3), 790-797.

Sousa, P. K. S., Novaes, T. G., Magalhães, E. I. D. S., Gomes, A. T., Bezerra, V. M., Pereira Netto, M., & Rocha, D. D. S. (2020). Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em nascidos vivos a termo no sudoeste da Bahia, 2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 29 (2).

Souza, A.K.C.M., Tavares, A.C.M., Carvalho, D.G.L., & Araújo, V.C. (2018). Ganho de peso recém-nascidos links ao contato pele a pele. *Revista Cefac*. 20(1), 53-60.

Souza, M.T., Silva, M.D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*. 8(1):102-6.

Santos, R. P. B., Araújo, R. T., Teixeira, M. A., Ribeiro, V. M., Lopes, A. S., & Araujo, V. M. (2017). Importância do colostro para a saúde do recém-nascido: percepção das puérperas. *Rev. enferm. UFPE on line*. 11(9).

Tamez, R.N., & Silva, M.J.P (2006). *Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco*. In *Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco* (pp. 253-253).

Teles, J. M., de Lourenzi Bonilha, A. L., Carvalho Gonçalves, A., do Espírito Santo, L. C., & Mariot, M. D. M. (2015). Amamentação no período de transição neonatal em Hospital Amigo da Criança. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 17(1), 94-99.

Terra, N. O., Góes, F. G. B., Souza, A. N., Ledo, B. C., Campos, B. L., & Barcellos, T. M. T. (2020). Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida: revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 22.

Viana, M. D., Donaduzzi, D. S., Rocha, A. B., & Fettermann, F. A. (2021). Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. *Revista de pesquisa cuidado é fundamental online*.13.